

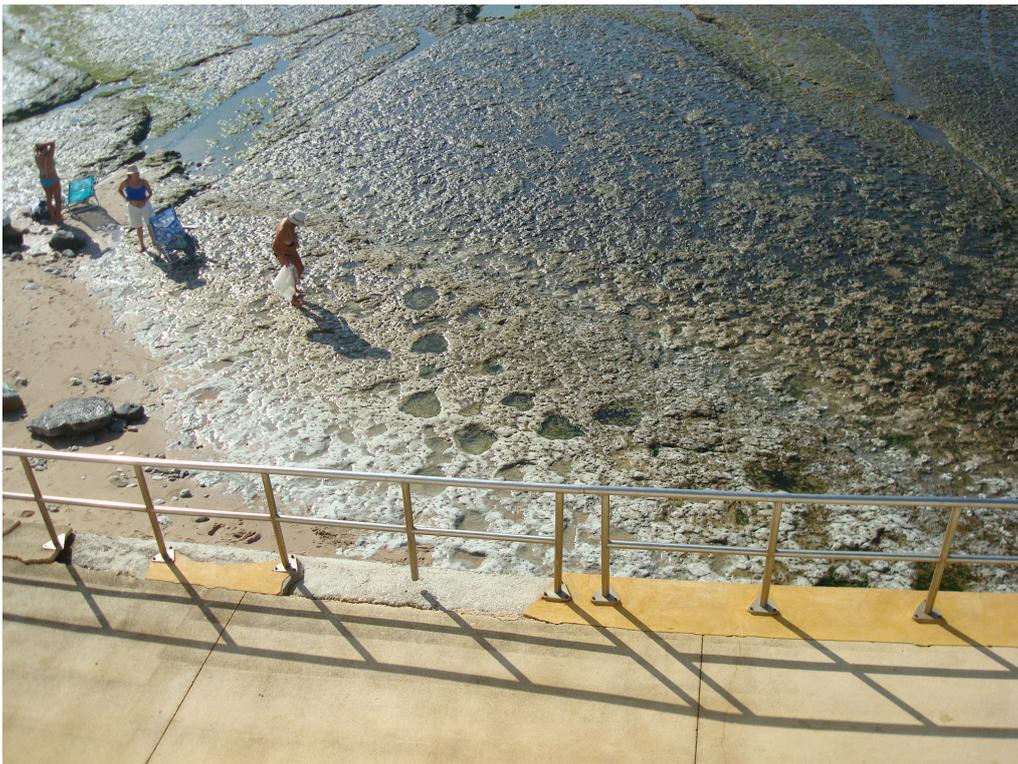


MUSEU NACIONAL
DE HISTÓRIA NATURAL
E DA CIÊNCIA

PEGADAS DE DINOSSÁURIOS NA PRAIA DA PAREDE (CASCAIS)

RELATÓRIO PRELIMINAR PARA INFORMAR SOBRE O INTERESSE
CIENTÍFICO, PATRIMONIAL, PEDAGÓGICO E CULTURAL DA JAZIDA

Vanda Faria dos Santos



Lisboa

Novembro de 2011



MUSEU NACIONAL
DE HISTÓRIA NATURAL
E DA CIÊNCIA

1. Introdução

Na sequência da informação que recebi do Dr. Carlos Alberto Cupeto, da Administração da Região Hidrográfica do Tejo, sobre uma possível ocorrência de pegadas de dinossáurios na Praia da Parede, deslocámo-nos ao local para procurar confirmar, ou não, a sua existência. Reconhecemos, de imediato, a presença de dinoturbação numa pequena área nas lajes sub-horizontais junto ao paredão que se prolonga desde o solário, a Oeste, e em frente ao *Bar Esplanada Xana*, bem como depressões alinhadas parecendo constituir uma pista de um dinossáurio. Considerando que existia interesse científico na ocorrência, procurei compreender melhor o registo paleoicnológico identificado e os resultados obtidos desta investigação são aqui apresentados de forma preliminar. Também se avalia o interesse patrimonial, pedagógico e cultural da jazida.

2. Localização geográfica e geológica da jazida

Na Praia da Parede, em frente ao *Bar Esplanada Xana*, identificou-se uma jazida com pegadas de dinossáurios numa área frequentemente coberta por areia (Fig. 1).

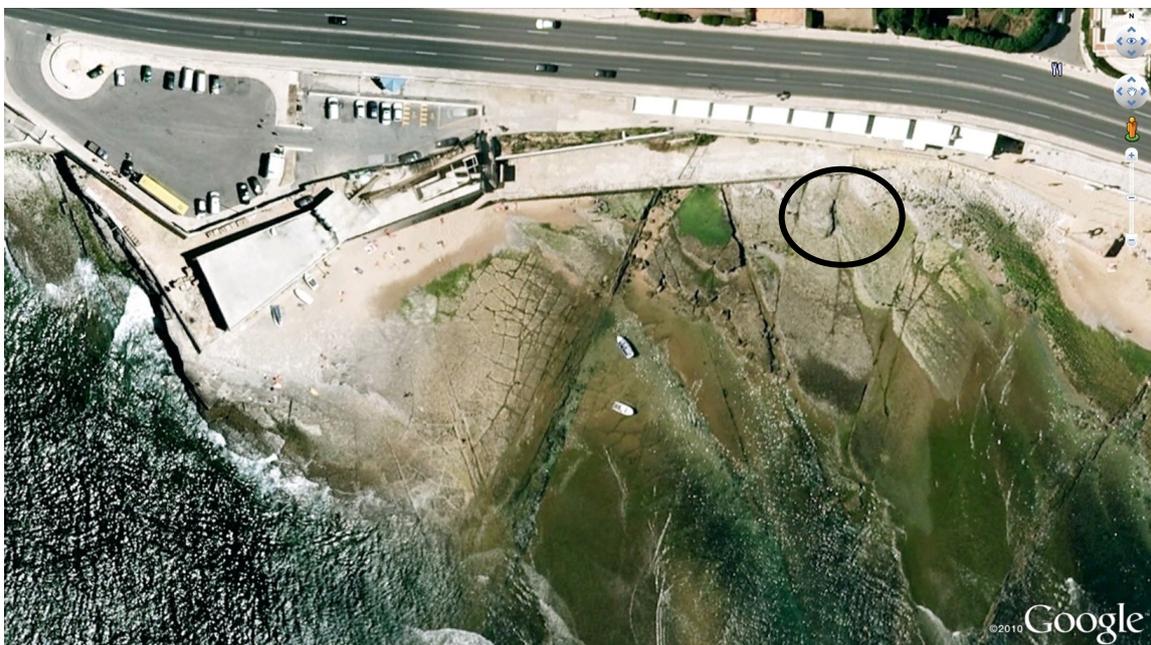


Figura 1. Localização da jazida com pegadas de dinossáurios da Praia da Parede (Cascais).
Latitude: 38°41'9.59"N; Longitude: 9°21'17.26"W.



MUSEU NACIONAL
DE HISTÓRIA NATURAL
E DA CIÊNCIA

Trata-se de uma camada de calcário margoso muito fossilífero, pertencente à parte inferior da unidade Calcários e margas do “Belasiano” (C_{AC}^2) do Albiano superior a Cenomaniano médio (Fig. 2), tendo em conta a Carta Geológica de Portugal, Folha 34-C (Cascais), e segundo os dados estratigráficos de Ramalho *et al.* (1999).

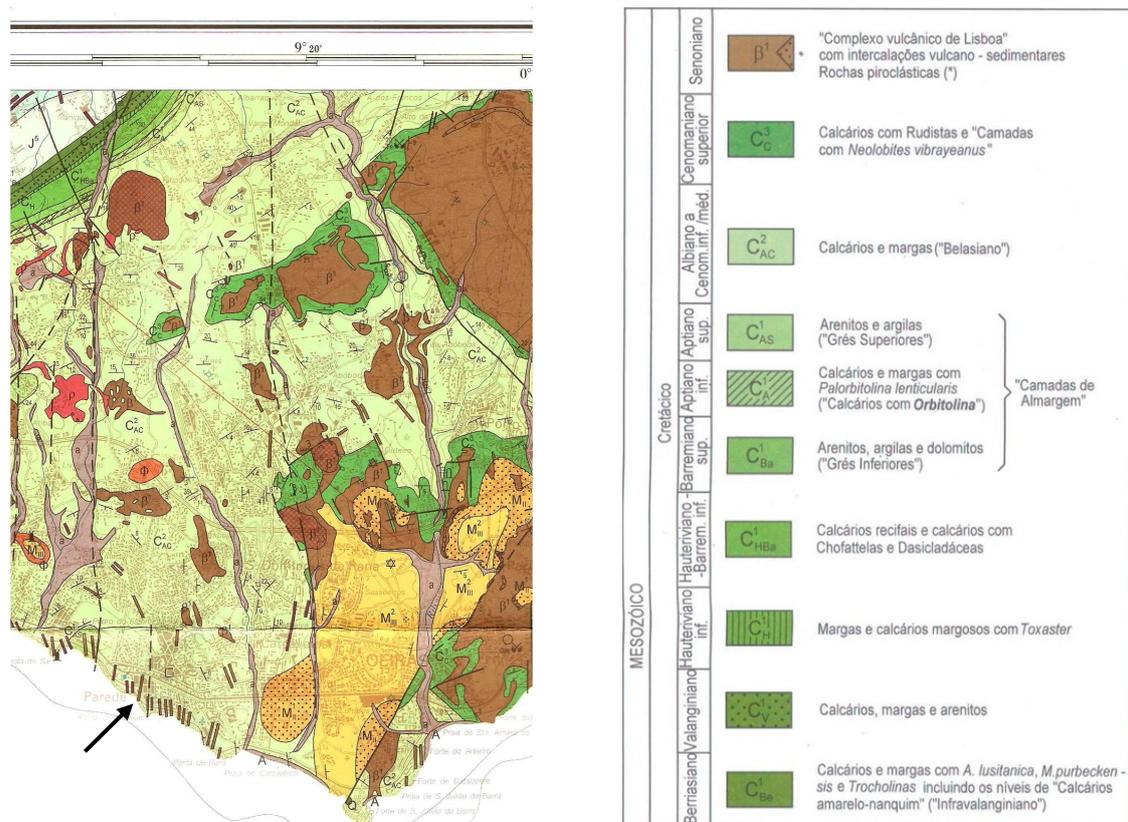


Figura 2. Enquadramento geológico da jazida com pegadas de dinossáurios da Praia da Parede (Cascais). Extracto da Carta Geológica de Portugal, Folha 34-C (Cascais), Escala 1:50 000, do Instituto Geológico e Mineiro (Ramalho *et al.*, 1999).



MUSEU NACIONAL
DE HISTÓRIA NATURAL
E DA CIÊNCIA

3. Jazida com pegadas de dinossáurios da Praia da Parede

Na Praia da Parede existe uma extensa plataforma de rocha e, numa pequena área junto ao paredão que se prolonga desde o solário, a Oeste, e em frente ao *Bar Esplanada Xana*, evidencia-se uma série de impressões dispostas regularmente segundo uma direcção preferencial (Fig. 3). Estas marcas na rocha são atribuíveis a impressões de pés e de mãos de um dinossáurio quadrúpede, possivelmente um saurópode, podendo existir uma outra pista parcialmente conservada. Devido sobretudo à natureza do sedimento, nestas impressões não foram preservadas marcas de dedos, ou de outras características anatómicas, do animal que as produziu. A superfície onde se encontram preservadas estas impressões é irregular devido à passagem de outros dinossáurios, indicando um moderado índice de dinoturbação.

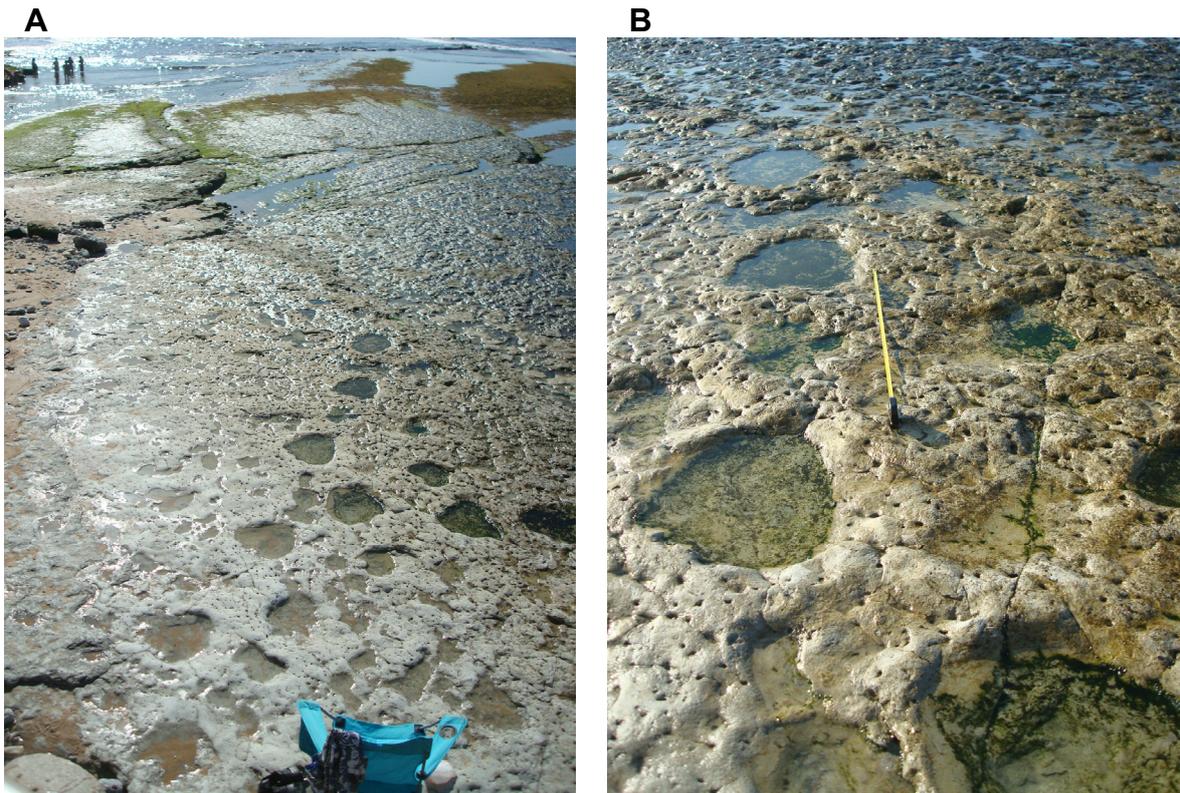


Figura 3. **A**: Aspecto geral da laje com pegadas de dinossáurios na jazida da Praia da Parede (Cascais).
B: Vista de uma parte do trilho de dinossáurio aqui identificado.



MUSEU NACIONAL
DE HISTÓRIA NATURAL
E DA CIÊNCIA

4. Interesse Científico, Patrimonial, Pedagógico e Cultural da Jazida

A jazida com pegadas de dinossáurios da Praia da Parede constitui uma fonte de informação paleobiológica e paleoecológica sobre o grupo Dinosauria no transitio Cretácico Inferior – Superior, que em muito contribuirá para melhorar o conhecimento deste grupo de vertebrados no contexto paleontológico e paleoicnológico ibérico e europeu. Do ponto de vista do Património Natural, a jazida em apreço é um bem natural com óptimas características para ser enquadrada no âmbito do de um exo-museu e, tal como outras jazidas congéneres, tem o potencial para desempenhar um papel importante nas estratégias de geoconservação que visam a protecção do Património Natural. A par do seu interesse científico e patrimonial é de distinguir o seu interesse pedagógico e cultural, uma vez que as jazidas com pegadas de dinossáurios se consideram locais privilegiados para o ensino da Geologia, em geral, e da Paleontologia, em particular, pois oferecem a mais consequente das formas de aprender as Ciências da Terra e da Vida: aprender *in situ* o conhecimento científico adquirido através da execução de projectos de investigação financiados por inúmeras instituições. Assim, a jazida da Praia da Parede poderá constituir um local de educação, de lazer e de divulgação científica, harmonizando-se inteiramente a sua vertente científica e patrimonial com a pedagógica e cultural.

5. Figura de protecção legal sugerida

Devido ao elevado valor científico, patrimonial, pedagógico e cultural da jazida da Praia da Parede, bem como ao seu potencial turístico, sugere-se a sua classificação como Imóvel de Interesse Municipal, ao abrigo do artigo 25º, n.ºs 1 e 2 e art. 94º, n.º 1 da Lei de Bases do Património (Lei 107/2001, de 8 de Setembro).

6. Valorização e divulgação científica da jazida

Esta jazida é um ponto de interesse Geológico e Paleontológico da maior relevância, a privilegiar. Tendo em conta a atracção que este tipo de ocorrência exerce sobre o público em geral, e sobre os jovens, em particular, justifica-se todo o esforço aplicado na sua valorização e divulgação com fins pedagógicos e culturais, tanto mais que se situa numa área de veraneio importante na região de Lisboa – Cascais.



MUSEU NACIONAL
DE HISTÓRIA NATURAL
E DA CIÊNCIA

7. Conclusão

Por se considerar que a jazida com pegadas de dinossáurios da Praia da Parede possui um elevado valor científico, patrimonial, pedagógico e cultural, e por ser evidente o seu potencial de valorização, uma vez que se situa numa praia muito frequentada do Concelho de Cascais, considera-se oportuno assegurar a protecção administrativa e as condições jurídicas básicas para o desenvolvimento de um projecto de estudo, valorização e divulgação deste bem natural, de modo a obter os dados indispensáveis à realização de uma memória descritiva que deverá acompanhar uma eventual proposta de classificação deste bem pertencente ao Património Natural.

8. Agradecimentos

Agradeço a Carlos Alberto Cupeto, da Administração da Região Hidrográfica do Tejo, a comunicação sobre a descoberta da jazida com pegadas de dinossáurios da Praia da Parede, e a Diego Castanera, Nuno Rodrigues e Pedro Callapez a colaboração no estudo desta ocorrência.

7. Bibliografia utilizada na elaboração do texto

- Galopim de Carvalho, A.M. (1989) – Exomuseu de Geologia. *Encontro Nacional de Ambiente, Turismo e Cultura*, Lisboa, p. 4.
- Galopim de Carvalho, A.M. (1998) – GEOMONUMENTOS: Uma reflexão sobre a sua classificação e enquadramento num projecto alargado de defesa e valorização do Património Natural. Actas do V Congresso Nacional de Geologia, *Comunicações do Instituto Geológico e Mineiro*, **84** (2): G3.
- Ramalho, M.; Ribeiro, M.L.; Serralheiro, A. & Moitinho de Almeida, F. (1999) – Carta Geológica 1:50 000, nº 34-C (Cascais). *Instituto Geológico e Mineiro*. Lisboa.
- Santos, V.F.; Rodrigues, L.A. & Lucas, P. (2009) – Aprender *in situ*. In: Brandão, J.M.; Callapez, P.M.; Mateus, O. & Castro, P. (Eds.), *Conferência Internacional Coleções e Museus de Geociências: missão e gestão*, Coimbra, 5 e 6 de Junho, 2009. *Journal of Paleontological Techniques*, Special Volume, nº 6, p. 48.

Lisboa, 18 de Novembro de 2011

Vanda Faria dos Santos

Investigadora
Museu Nacional de História Natural
Departamento de Mineralogia e Geologia
Rua da Escola Politécnica, 58
1250-102 Lisboa
Tel.: 00351213921835 | E-mail: vsantos@museus.ul.pt